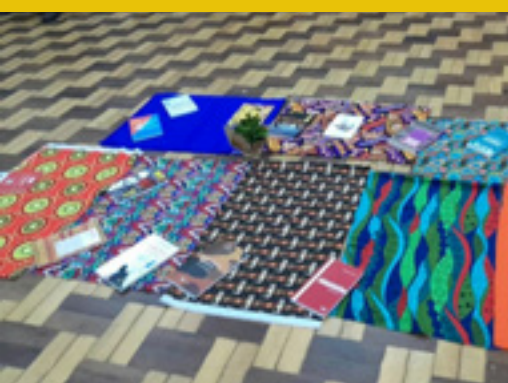




Letramento Racial Crítico em Sala de Aula: Uma Proposta Didática para uma Educação Antirracista com Artefatos Culturais Afro-Brasileiros

ARTHUR TEIXEIRA ERNESTO



Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E71l Ernesto, Arthur Teixeira

Letramento Racial Crítico em Sala de Aula: Uma Proposta
Didática para uma Educação Antirracista com Artefatos
Culturais Afro-Brasileiros / Arthur Teixeira Ernesto.
29 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2026.

"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Educação antirracista. 2. Letramento racial crítico. 3.
Autoetnografia. 4. Artefatos culturais. I. Título.

Expediente

Autor: Arthur Teixeira Ernesto

Supervisão técnica: Clara Zeni Camargo Dornelles

Revisor/a: Arthur Teixeira Ernesto e Clara Zeni Camargo Dornelles

Projeto Gráfico | Diagramação: Clara Garnier Pires Piccoli

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F I C H A C A T A L O G R Á F I C A

SUMÁRIO

Apresentação	5
1. Objetivo	6
1.1. Objetivo específico	6
2. Por que ter um Projeto de Letramento Racial Crítico e de Educação Antirracista nas escolas?	7
3. Metodologia	8
Conhecendo nossos alunos	8
Realização da pesquisa se ainda existe racismo no Brasil.	9
Socialização das pesquisas realizadas pelos alunos - roda de conversa	10
Explorando a Literatura Afro-brasileira em Roda de Leitura	10
Realização do cine-debate	11
Aula sobre autobiografia	13
Leitura de um texto autobiográfico; Produção de um texto reflexivo/autobiográfico pelos alunos	17
Entrega dos feedbacks; Reescrita das autobiografias	21
Literatura negra: autoras e autores	22
O que é um sarau?; Leitura de textos da Literatura Periférica ou de autores/as alternativo	23
Preparação do sarau artístico	24
Culminância do projeto – Sarau artístico	26
Autoavaliação do projeto	27
Quem somos nós?	28
Referências	29

APRESENTAÇÃO

O presente e-book nasceu através das minhas andanças e vivências enquanto professor-pesquisador durante a minha passagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (PPGEL - UNIPAMPA).

Este material é fruto de um trabalho que começou a partir das minhas inquietações. Diversas vezes escutei os meus ex-professores/as dizendo que não tinham preparo ou formação para trabalhar com questões étnico-raciais em sala de aula e, mesmo depois de formado, ainda escuto esses discursos feitos por colegas. Por isso, resolvi preparar este produto pedagógico para instruir os/as meus/minhas parceiros/as de caminhada que nunca trabalharam com assuntos relacionados à negritude, racismo, cultura, etnia, identidade racial.

O e-book Letramento Racial Crítico em Sala de Aula: Uma Proposta Didática para uma Educação Antirracista com Artefatos Culturais Afro-Brasileiros tem como objetivo nortear/orientar os/as profissionais da área da licenciatura em Letras ou qualquer professor/a de outra área que busca (re)pensar em estratégias para trabalhar e abordar com os seus alunos temas/assuntos relacionados com às questões étnico-raciais.

Este documento tem relação com as atividades que realizei durante o meu processo no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL). Mostrarei um passo a passo das atividades de forma lúdica e com linguagem simples para que não só os/as docentes da área das linguagens tenham acesso, mas também outros/as profissionais de áreas diferentes.

1. OBJETIVO

Nortear os/as profissionais da área da Licenciatura em Letras ou qualquer professor que busca trabalhar com questões étnico-raciais em sala de aula.

1.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Elaborar estratégias para desenvolver letramento racial crítico;
- Desenvolver o trabalho com artefatos culturais afro-brasileiros;
- Refletir sobre vivências e experiências étnico-raciais.



2. POR QUE TER UM PROJETO DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS?

Neste momento, é importante que você, professor/a, pare para pensar e refletir sobre as suas práticas em sala de aula, e se perguntar: Será que eu trabalho com a Lei 10.639 nas minhas aulas? Será que as minhas abordagens e discussões em aula contemplam ou se aproximam com as vivências dos meus alunos/as? Tendo em vista esses questionamentos, mostrarei a importância de se trabalhar com a 10.639.

Não é nenhuma novidade que a 10.639 deveria e deve estar nos currículos escolares desde janeiro 2003, ano que foi fundada essa lei, porém, é comum vermos nos dias de hoje discursos como “não tenho formação para trabalhar com isso [a lei]” e tantos outros pronunciamentos... Para quem ainda não sabe, a Lei “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências (BRASIL, 2023).

Diante disso, a lei determina que assuntos relacionados à questão de cor, raça, etnia, cultura, identidade, literatura, história, sociedade, desigualdade, preconceito, racismo, injúria racial e dentre outros temas que possam surgir. E através disso tudo, é possível refletirmos sobre às questões étnico-raciais, abordando as vivências e as narrativas dos/as nossos/as alunos/as na sala de aula, fazendo que eles/as possam (re)conhecer as histórias dos seus antepassados.

Para aprofundar o seu conhecimento sobre as questões étnico-raciais, separamos alguns artefatos culturais que podem ser utilizados em sala de aula para trabalhar com a valorização da cultura afro-brasileira.

3. METODOLOGIA



- Dica do Prof. Arthur:

Professor/a, essa atividade pode ser feita mesmo que você tenha ou não contato com os seus alunos desde o início letivo, pois acredito que é sempre bom a gente conhecer ainda mais os nossos alunos/as, não?

Eu não sei você, colega/professor/a, mas eu tenho o hábito de sempre fazer uma sondagem do meu público, que são/serão os nossos alunos/as. Assim, nós conseguimos identificar os gostos pessoais deles, e ao mesmo tempo, conhecê-los. Para você, isso pode ser uma bobagem, mas no fim, você vai perceber que no final do trabalho, isso fará muita diferença nas suas aulas e, principalmente, nas aprendizagens dos alunos, pois nós sabemos que nos últimos anos os alunos/as estão cada vez mais desestimulados a frequentar as escolas, seja por conta falta de materiais escolares ou pelo deslocamento até as escolas, ou por necessidade de trocar os estudos pelo trabalho formal ou informal. Abaixo vamos mostrar como podemos iniciar essa primeira etapa da nossa atividade.

Assista a matéria [aqui](#).

CONHECENDO NOSSOS ALUNOS

Duração da atividade: 1h/aula

Objetivo da atividade: verificar as respostas dos questionários para pensar em atividades que se aproxime da realidade dos alunos, e que, principalmente, venha dialogar com as suas alunas e com a proposta do projeto, que é trabalhar com os Artefatos Culturais Afro-brasileiros a partir do Letramento Racial Crítico e da Educação Antirracista.

Metodologia da atividade: aplicação do questionário

- 1) Qual o seu nome e a sua idade?
- 2) Qual o seu gênero e a sua orientação sexual?
- 3) Tu trabalhas e estudas ou somente estudas?
- 4) Se tu trabalhas, qual a tua profissão?

5) Tu já sofreste ou foste alvo de preconceito, humilhação, bullying, racismo ou injúria na escola, na rua, na família, no teu ambiente de trabalho etc.?



- Dica do Prof. Arthur:

Como eu não conhecia o meu público durante a fase inicial da minha dissertação, resolvi criar um formulário para que eu conhecesse os/as alunos/as que eu iria trabalhar, mas caso você, professor/a já conheça os seus/suas alunos/as, sugiro que possa pular essa atividade.



- Dica do Prof. Arthur:

Aprenda a fazer um questionário online [aqui](#)!

- 6) Se tu respondeste que sim à pergunta anterior, podes relatar brevemente o que aconteceu contigo?
- 7) Tu já presenciaste algum caso de racismo com alguma pessoa? Relate como foi a situação.
- 8) Nas aulas de Português e Literatura, o que te agrada mais? Comente.
- 9) Nas aulas de Português de Literatura, o que menos te agrada? Comente.
- 10) O que tu gostarias de fazer nas aulas de português?
- 11) No teu dia a dia, qual o tipo de leitura que tu mais gostas de fazer? Comente.
- 12) Tu tens o hábito de escrever? Comente.
- 13) Tu conheces algum(a) escritor(a) negro(a)? Comente.
- 14) Qual gênero musical tu mais gostas (de ouvir)? Comente.
- 15) Tu tens hábitos de assistir filmes que abordam preconceito, humilhação, bullying, racismo ou injúria? Qual filme relacionado a esses temas que tu já assististe? Comente.
- 16) Qual o ícone/celebridade em que tu te inspiras na tua vida? Por quê?

- Dica do Prof. Arthur:



Professor/a, você vai perceber que no final de algumas perguntas vai ter “Comente/a” ou “Por quê”, pois a intenção é que os seus alunos/as respondam de forma mais completa, e que saem daquelas respostas mais curtas do “sim, não, talvez, acho que sim/não”. Visto que isso é uma forma de exercitar e aprender a elaborar respostas mais completas em atividades interdisciplinares.

- Dica do Prof. Arthur:



Professor/a, ao observar essas perguntas que elaborei, você percebe que elas estão voltadas para aula de Língua Portuguesa e de Literatura, certo? Mas você pode fazer adaptações e elaborar questões que contemplem à sua disciplina.

Após a aplicação do questionário, dedique-se um tempo para ler com calma as respostas, reflita sobre elas e anote as respostas mais pertinentes para que você possa a utilizar ou não nas atividades futuras.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA SE AINDA EXISTE RACISMO NO BRASIL?

Duração da atividade: 1h/aula

Objetivo da atividade: compreender e refletir sobre os fatos e as informações explícitas e implícitas em torno do racismo no Brasil.



- Dica do Prof. Arthur:

Professor/a, a resposta para essa pergunta parece ser óbvia, mas para muitas pessoas pode não ser, por isso, eu recomendo que peça para os seus alunos pesquisarem igual.

Metodologia da atividade: reserve este momento da aula para que os alunos realizem a pesquisa. Ela pode ser na sala de informática da escola, nos Chromebook da instituição¹, ou nos smartphones dos alunos. Peça que os alunos registrem essa pesquisa nos seus cadernos de forma resumida, indicando a/s fonte/s de pesquisa/s, e que ao final da pesquisa, os alunos possam dar a sua opinião sobre o conteúdo pesquisado.

SOCIALIZAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS PELOS ALUNOS - RODA DE CONVERSA

Duração da atividade: 1h/aula

Metodologia da atividade: esse é o momento de socialização das respostas, por tanto, procure analisar as reflexões sobre as pesquisas realizadas pelos alunos, e peça para que os alunos leiam o que eles responderam.

No momento que os estudantes forem lendo, sugiro que você, professor/a vá anotando no quadro ou no projetor os elementos que mais apareceram nas pesquisas. Após isso, a **minha sugestão** é que você vá dialogando com o que eles pesquisaram e com a opinião deles sobre o conteúdo pesquisado.

Objetivo da atividade: analisar as pesquisas e as reflexões emergentes em atividades com leitura, interpretação e debate, assim como a participação e aprendizagem dos/as estudantes.



- Dica do Prof. Arthur:

A minha outra sugestão é que você, professor/, leve uma reportagem ou uma notícia que fale ou envolva o assunto da aula, para suscitar o diálogo entre os alunos e educadores.

EXPLORANDO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA² EM RODA DE LEITURA

Duração da atividade: 2h/aula

Objetivo da atividade: desenvolver o interesse pela leitura crítica das obras literárias.

Metodologia da atividade: a minha sugestão aqui é que o professor escolha alguma obra da Literatura Brasileira e envie em formato de PDF para o e-mail dos alunos ou crie uma pasta no **Google Sala de Aula** ou pelo Whatsapp para acompanharem a leitura nos seus celulares ou nos computadores da escola. Após escolher o livro, sugiro que apresente o

¹: São aparelhos de notebook que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizou para as escolas públicas do estado. Ver mais em: <https://www.estado.rs.gov.br/governo-inicia-entrega-de-40-mil-chromebooks-para-escolas-da-rede-estadual>

²: Você pode trabalhar com algum desses livros: “Quarto de despejo - Diário de uma favelada”, “Diário de Bitita”, “Casa e alvenaria”, todos de Carolina Maria de Jesus; “Becos da memória”, “Olhos d’água”, “Canção para ninar menino grande”, todos de Conceição Evaristo, “O avesso da pele”, de Jeferson Tenório, e também podem ser alterado por outro tipo de artefato cultural, como música.

livro no projetor ou televisão da sua escola ou que apresente ele no seu computador para que todos possam conhecer e realizar a leitura da obra em conjunto. Antes de começar a leitura da obra que você escolheu, sugiro que pesquise e prepare por meio de powerpoint alguns autores e algumas autoras da literatura afro-brasileira. Logo, apresente o/a autor/a que você escolheu para trabalhar com os seus alunos, mostrando a biografia do/a autor/a e curiosidades da obra escolhida.



- Dica do Prof. Arthur:

Aprenda a fazer um Google Sala de Aula [aqui!](#)

- Dica do Prof. Arthur:



Professor/a, na minha dissertação eu trabalhei com a leitura de poemas do poeta Oliveira Silveira, e você pode realizar a leitura e fazer análises dos seguintes poemas: *Encontrei as minhas origens; Sou; Faz muito tempo*. Essa atividade pode ser finalizada com análises e debates referentes a esses poemas e aos pontos destacados pertinentes destacados pelos/as alunos/as e pelo professor, assim, você estará trabalhando com o gênero debate e opinião.

- Dica do Prof. Arthur:



A minha outra sugestão que foi a que usei na minha dissertação é ler e fazer análises dos poemas de Carolina Maria de Jesus (você pode preparar uma aula sobre curiosidades da autora ou pedir para que os alunos pesquisem). E os poemas que eu sugiro são: *Quarto de despejo* (poema); *Humanidade; Muitas fugiam ao meu ver*.

REALIZAÇÃO DO CINE-DEBATE

- Dica do Prof. Arthur:



Nessa atividade você pode trabalhar com vídeo clipe, curta-metragem ou filme. Na minha dissertação, eu trabalhei com a exibição do clipe *“Boa Esperança”*, do Cantor Emicida por conta do pouco tempo de aula.

Objetivo da atividade: verificar a participação dos alunos e a capacidade de interpretar e argumentar sobre os assuntos abordados durante a exibição fílmica.

Metodologia da atividade: para essa aula a minha sugestão é que leve os alunos para sala de vídeo ou que você leve o projetor para a sala de aula para a exibição do filme que será escolhido pelo professor ou de acordo com as respostas dos/as alunos/as pelo questionário. Após isso, com relação à discussão da obra assistida, a minha sugestão é que você



- Dica do Prof. Arthur:

Professor/a, o filme pode ser escolhido após a apreciação das respostas do questionário respondido pelos(as) alunos(as). Porém, eu indico alguns filmes que pode utilizado na atividade: *“Escritores da liberdade”*, diretor Richard LaGravenese; *“Moonlight: Sob a Luz do Luar”*, do diretor Barry Jenkins; *“Eu não sou negro”*, do diretor Raoul Peck; *“Que horas ela volta?”*, da diretora Anna Muylaert; *“Cidade de Deus”*, do diretores Fernando Meirelles e Kátia Lund; *“Emicida: AmarElo”*, do diretor Fred Ouro Preto; *“A negação do Brasil”*, do diretor Joel Zito Araújo; *“M-8 Quando a morte socorre a vida”*, do diretor Jeferson De; *“Medida provisória”*, do diretor Lázaro Ramos; *“Rumo”*, dos diretores Marcus Azevedo e Bruno Victor e dentre outros que, até mesmo, os(as) alunos(as) possam sugerir ao responderem o questionário.

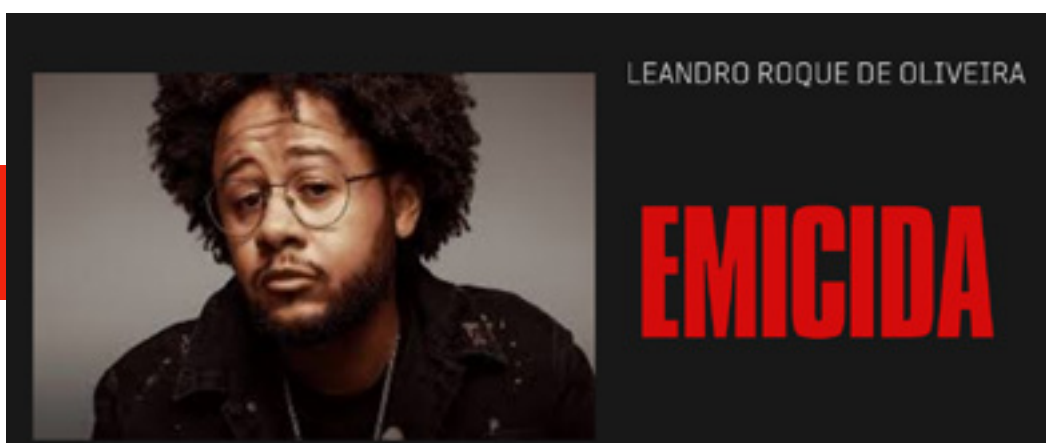
sugestão é que você realize uma roda de conversa, com o intuito de observar a análise e a argumentação feita pela turma, a partir de questões em torno da obra assistida.

- Dica do Prof. Arthur:



Caso a sua escola não tenha nenhum desses recursos, a minha sugestão é que você salve o filme no drive e disponibilize para que os alunos assistam cada um com os seus celulares, ou em grupos utilizando o/s computador/es da escola.

Caso você decida trabalhar com exibição de clipe, assim como fiz na minha dissertação, na qual apresentei a obra do cantor e compositor Emicida para os alunos antes da apresentação do clipe, com o intuito de que todos pudessem conhecer a vida e a carreira artística do rapper, como mostram as imagens abaixo:



Fonte: Ernesto, 2024.

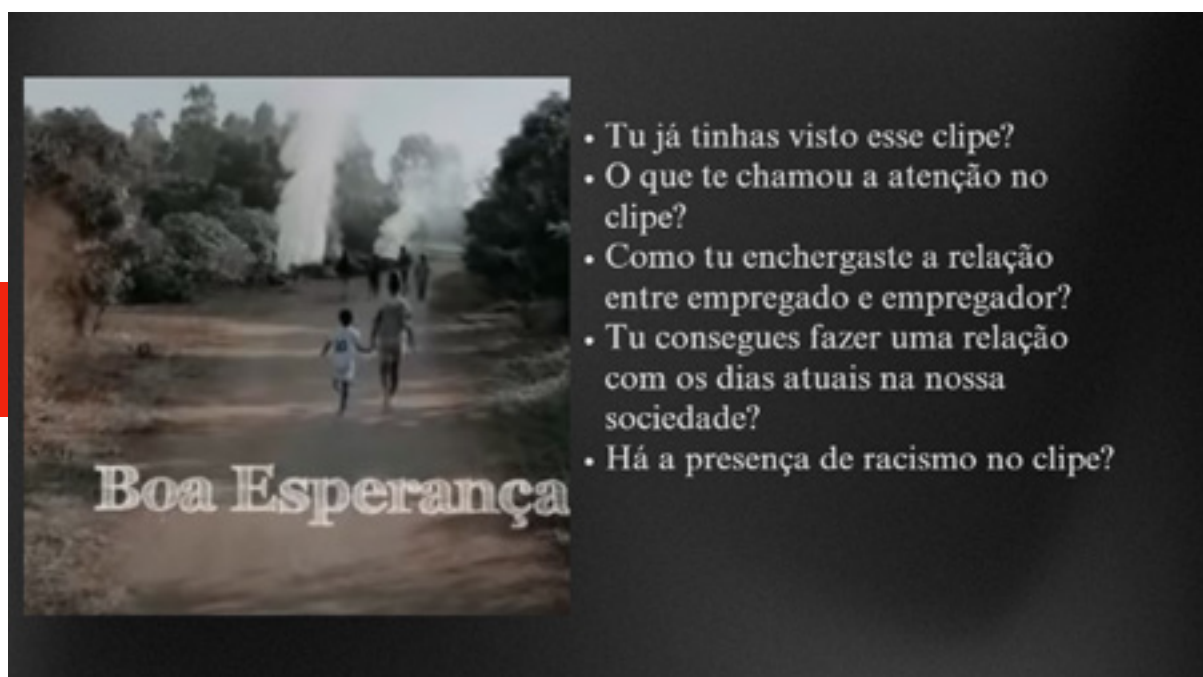


Fonte: Ernesto, 2024.

Professor, caso você tenha interesse em trabalhar com o mesmo clipe que trabalhei na minha dissertação, sugiro que apresente e discuta o **clipe**, e selecione algumas partes do clipe assistido. Abaixo estão as perguntas que elaborei na minha pesquisa para incitar o debate:

- Tu já tinhas visto esse clipe?
- O que te chamou a atenção no clipe?
- Como tu encheraste a relação entre empregado e empregador?

- Tu consegues fazer uma relação com os dias atuais na nossa sociedade?
- Há a presença de racismo no clipe?



Fonte: Ernesto, 2024.

Assim, foi possível suscitar o debate com os temas presentes no clipe, como: racismo, preconceito, distinção/diferença de classe, assédio e dentre outros assuntos que podem surgir durante a conversa.

AULA SOBRE AUTOBIOGRAFIA

Duração da atividade: 1 ou 2h/aula

Metodologia da atividade: oriento a você que prepare em powerpoint os materiais para que os alunos possam ler, debater e entender sobre o Gênero Autobiografia. O seu material pode conter as seguintes perguntas: “O que é uma autobiografia?”; “O que contém nesse tipo de texto/gênero?”; “O que não pode faltar em uma autobiografia?”; “Quem escreve, para quem e como?”. Em seguida você pode mostrar alguns exemplos de autobiografia como: o livro Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus, e apresentar algum trecho da obra. Na minha dissertação, quando apresentei o livro para os alunos, elaborei alguns slides sobre a autora e o livro, e selecionei dois trechos da obra para ler em conjunto com os alunos situados nas páginas 31, 32 e 33 (20 de maio) e 45 (5 de junho).

20 DE MAIO O dia vinha surgindo quando eu deixei o leito. A Vera despertou e cantou. E convidou-me para cantar. Cantamos. O João e o José Carlos tomaram parte.

Amanheceu garoando. O Sol está elevando-se. Mas o seu calor não

dissipa o frio. Eu fico pensando: tem época que é Sol que predomina. Tem época que é a chuva. Tem época que é o vento. Agora é a vez do frio. E entre eles não deve haver rivalidades. Cada um por sua vez.

Abri a janela e vi as mulheres que passam rápidas com seus agasalhos descorados e gastos pelo tempo. Daqui a uns tempos estes palitot que elas ganharam de outras e que de há muito devia estar num museu, vão ser substituídos por outros. E os políticos que há de nos dar. Devo incluir-me, porque eu também sou favelada. Sou rebotalho. Estou no quarto de despejo, e o que está no quarto de despejo ou queima-se ou joga-se no lixo.

Fonte: Print do livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus

...As mulheres que eu vejo passar vão nas igrejas buscar pães para os filhos. Que o Frei Luiz lhes dá, enquanto os esposos permanecem debaixo das cobertas. Uns porque não encontram emprego. Outros porque estão doentes. Outros porque embriagam-se.

...Eu não preocupo-me com os homens delas. Se fazem bailes eu não compareço porque não gosto de dançar. Só interfiro-me nas brigas onde prevejo um crime. Não sei a origem desta antipatia por mim. Com os homens e as mulheres eu tenho um olhar duro e frio. O meu sorriso, as minhas palavras ternas e suaves, eu reservo para as crianças.

...Tem um adolescente por nome Julião que as vezes expança o pai. Quando bate no pai é com tanto sadismo e prazer. Acha que é invencível. Bate como se estivesse batendo num tambor. O pai queria que ele estudasse para advocacia (...) Quando o Julião vai preso o pai lhe acompanha com os olhos rasos d'água. Como se estivesse acompanhando um santo no andar. O Julião é revoltado, mas sem motivo. Eles não precisa residir na favela. Tem casa no Alto de Vila Maria.

... As vezes mudam algumas famílias para a favela, com crianças. No início são iducadas, amáveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo.

...Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: “Quem escreve isto é louco”. Mas quem passa fome há de dizer:

—Muito bem, Carolina. Os generos alimentícios deve ser ao alcance de todos.

Fonte: Print do livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: “Tem mais? Esta palavra “tem mais” fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panela e não tem mais.

...Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semi-cerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.

...Quando cheguei do palácio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que havia encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco do macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

—Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo.

Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar. Eu disse:

—É que eu tinha fé no Kubstchek.

—A senhora tinha fé e agora não tem mais?

—Não, meu filho. A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia.

...Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.

Fonte: Print do livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus

5 DE JUNHO ...Mas eu já observei os nossos políticos. Para observá-los fui na Assembléia. A sucursal do Purgatório, porque a matriz é a sede do Serviço Social, no palácio do Governo. Foi lá que eu vi ranger de dentes. Vi os pobres sair chorando. E as lágrimas dos pobres comove os poetas. Não comove os poetas de salão. Mas os poetas do lixo, os idealistas das favelas, um expectador que assiste e observa as tragédias que os políticos representam em relação ao povo.

Fonte: Print do livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus

Em seguida da apresentação do livro da Maria Carolina de Jesus - Quarto de despejo: diário de uma favelada, elaborei outros slides para ilustrar como os alunos poderiam criar as suas autobiografias, abaixo está o exemplo do que fiz na minha dissertação:

Pretinhas bonitinhas

Morávamos numa vila popular (a exemplo do programa Minha Casa Minha Vida) na cidade de Rialma-GO. A vizinhança era em sua maioria de trabalhadores da empresa pública de construção de estradas em que meu pai trabalhava. Havia uma família cujo os membros se tornaram os melhores amigos dos meus pais aqui em Goiás, sendo que a amizade se mantém até os dias de hoje. Eles eram brancos, a mãe e a filha mais velha tinham cabelos loiros e olhos claros. Minha mãe contava que essa amiga sempre fazia referência a nossa cor de pele e cabelo e que um dia ela disse para minha mãe, como se estivesse fazendo um elogio: Preta, suas meninas são pretinhas, mas são muito bonitinhas, elas são tão limpinhas.

Fonte: Trecho retirado do livro Letramento Racial Crítico: através de narrativas autobiográficas com atividades reflexivas (Ferreira, 2015).

Objetivo da atividade: desenvolver o repertório e o interesse pelo gênero autobiográfico, assim como refletir sobre a questão étnico-racial.



Fonte: Registro da atividade sobre a escrita de autobiografia (Ernesto, 2024).

LEITURA DE UM TEXTO AUTOBIOGRÁFICO; PRODUÇÃO DE UM TEXTO REFLEXIVO/AUTOBIOGRÁFICO PELOS ALUNOS

Duração da atividade: 2h/aula

Metodologia da atividade: para essa atividade, sugiro que você procure algum texto autobiográfico. Na minha dissertação eu realizei a leitura do poema publicado no **Junipampa** “Ori: potência, ancestralidade, de **Helen de Oliveira Soares Jardim**, que é Doutoranda em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt), pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), membra do NEABI Oliveira Silveira e formada em Serviço Social (ANHANGUERA). Abaixo está o texto autobiográfico da pesquisadora.

- **Dica do Prof. Arthur:**



O Junipampa é um jornal Universitário online da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS. Ele é coordenado pelas professoras Clara Zeni Dornelles e Flávia Azambuja. Para conferir o texto, leia [aqui](#).

Ano 12 Nº 065/2024 – **Ori: potência, ancestralidade**

20/09/2024 | 12:14

Colunistas, Crítica, Cultura



Por Hélen de Oliveira Soares Jardim

Minha bisavó foi mãe solo, filha de ex-escravizada. Não pôde estudar.
Minha vó, casou, amamentou. Os dela e os filhos da patroa. Mal pôde estudar.
Minha mãe, lavou roupa, lavou chão, da patroa branca. Assim como elas. Não pôde estudar o quanto desejava.
Mas tu: “Estuda!” Dizia minha mãe.
Desde cedo, conheci a realidade.

Nas faxinas que ia junto a minha mãe. Nos sapatos velhos que ganhávamos das “patroas”. Da comida que era separada.
Gravidez na adolescência.
No trabalho, chorava porque queria estudar.
Não podia! Tinha filhas para ajudar a sustentar.

Lembro-me da vó, que sonhava em ser professora de literatura. Escritora!

E pensava: Será que isso que é reservado pra nós?
Um dia, no chão do terreiro com pés descalços e cabeça no chão.

Diante da espiritualidade.

A preta velha disse: “Zifia, tu vai estudar. Vai ser doutora”.
Eu? Será que ela fala comigo? Mulher, Preta, não!

Ué, tu não era feita de fé? Vai sorrir! Vai lutar! Tá esquecendo de onde “suncé veio”?

“Coragem”

Lembrei-me do meu avô que alisava meu cabelo quando pequena.

De suas palavras:

“Negrinha, tu vai estudar tanto, vai ser pós-ditora”.

Me perguntava: Como assim?

Eu não queria ser médica! O que é isso que meu vô tanto fala? Ele não aprendera a ler...

Oralidade, hoje ancestral.

Mas se as palavras tem potência, resolvi ouvir quem chegou antes de mim.
Mesmo com barriga roncando, doendo, desempregada, resolvi tentar.
Prestei vestibular... universidade pública, sétimo lugar.
Fui estudar. Ia a pé. Sol, chuva, frio. Fome.
Chorei, sorri. A única negra na sala.

As “branca da colonialidade” diziam: Desiste! Não é para ti!

Não é lugar de preto, de negra. Da vila!

Ah, o racismo! Ele dói. Ele se disfarça. Como ferida que ninguém vê. Muito sutil.

Pedia: Abre meus caminhos, façam de mim um Ori forte!
Daí lembrava da preta velha, do caboclo, da pomba-gira (que abria caminho),
do erê (pra não esquecer a criança cheia de sonhos), da malandra (e traquejo que
preciso ter), e do meu avô que virara ancestral.
Oyá deu força pra continuar.
Ah, Ori! Me fortaleci!

Meu corpo é matéria ancestral que traz nas entranhas a história de muitos.

Então, universidade
É lugar de negra. Sim!
O canudo chegou.
Agora a negra era “assistente social”.
Desemprego de novo.
A negra aqui, não desistiu.
Especialização!
Uma, duas, três, quatro.
Cursos de extensão.
Capacitação.

E a preta benzia e dizia: “Zifia, tu vai ser doutora”!
Foi aí que entendi que ser preta, retinta ou não,

Nós somos luta.

Era coletivo. Não era somente sobre mim.
Resistência. Resiliência. (Re) existência.

Virei mestre!

E a branca dizia: “Tu não vai passar disso, tu não tem capacidade”.

Desiste e vai trabalhar!
Chorei, sorri.

Lembrei da preta velha, do vô... e encontrei quem me deu a mão, incentivou

Me fortaleci!
Criei coragem e me inscrevi.
Foram três processos. Diziam: Como três?
Sim, e neles passei. Venci!

Vi caras tortas. Uma Mulher. Preta. Doutora. E agora?

Doutoranda!

Sou Preta e tenho ancestralidade. Essa é a realidade.

O compromisso com os meus.

Com o povo do terreiro, na batida do atabaque. Do pé no chão.
Lembranças das lutas do cativo. Dos quilombos.
Dos que vieram nos navios negreiros.

E que,

Apesar de torturados, dos sonhos arrancados. Lutaram.
Ancestralidade. A força que nos move.
Segui. Nas encruzilhadas da vida.

Também com o compromisso de abrir passagem aos que virão mais tarde.

Axé! Ubuntu!

Caso você utilize esse texto para a sua aula, a minha sugestão é que a leitura do texto seja feita em voz alta e em conjunto com a turma. Depois sugiro que faça perguntas referentes ao poema da autora, sobre o que acharam do texto, se conhecem alguma palavra que está no poema, se eles tem alguma história de superação de alguém ou deles próprios para contar.

Após a leitura do poema autobiográfico, você deve orientar os/as estudantes narrarem/relatarem sobre as suas experiências de vida, com o intuito de que eles/as contassem as suas histórias através da produção de um texto reflexivo/autobiográfico que envolvam as questões étnico-raciais, trazendo relatos da sociedade, como da vida pessoal, da família, de amigos e do trabalho etc. Para isso, sugiro que coloque na lousa/quadro a seguinte pergunta/questão norteadora dessa atividade: **“Como me dei conta que o racismo existe?”**. Caso algum/a aluno/a encontre dificuldade, você pode orientar aos jovens a escreverem a partir dos poemas e das histórias de vida dos poetas lidos nas aulas anteriores, da visualização do clipe do Emicida e da leitura da coluna que acabaram de ler. É importante salientar que a escrita deve ser somente sobre a questão étnico-racial, pois a intenção é que os/as estudantes escrevam a sua própria autobiografia narrando algo relacionado ao racismo, preconceito ou injúria racial que tenha ocorrido com si próprio ou com alguém próximo na infância, família, relacionamento, amizade etc. Após essa aula, sugiro que dedique-se um tempo para ler as escritas dos alunos e faça um feedback.

- Dica do Prof. Arthur:



Caso os alunos tenham dificuldades para escrever, você pode orientá-los a retomar as histórias/ assuntos que foram contados anteriormente, como algum ponto que eles gostariam de narrar a partir do que eles tenham respondido no questionário ou sobre a pesquisa se existe racismo no Brasil que eles realizaram. A outra dica é que você tenha que deixá-los livres e à vontade para escreverem, dizendo que os textos deles serão confidenciais, e que ninguém saberá o que eles escreveram. Oriente a eles que coloquem codinomes nas suas escritas.

Objetivo da atividade: promover o Letramento Racial Crítico a partir das escritas e das narrativas nas autobiografias.

ENTREGA DOS FEEDBACKS; REESCRITA DAS AUTOBIOGRAFIAS

Duração da atividade: 1h/aula

Metodologia da atividade: nessa aula, sugiro que você entregue os feedbacks aos alunos, e você pode comentar de forma geral como foram as escritas. Abaixo está um exemplo de feedback que realizei para um aluno:



- Dica do Prof. Arthur:

Não se esqueça que não pode expor os seus alunos! Você pode dar um retorno de forma geral, mencionando os pontos pertinentes que observou nos textos produzidos por eles.

Feedback da sua autobiografia

como você ainda não realizou a escrita da sua autobiografia, eu vou te passar algumas dicas: Escrever como é para você trabalhar e estudar?; Narrar como foi ter sofrido gordofobia na escola; Como foi ter presenciado racismo na escola em que trabalha em que um menino de 13 anos chamou uma colega sua de macaca? Como você se sentiu ao ver isso?; Narrar sobre o seu gosto pela poesia, sertanejo, funk e trap; Durante a análise do vídeo clip, na parte quando acontece a rebelião, nós nos questionamos se valeria a pena a agressão, e você disse que tem momentos que dá vontade de... Acho que você poderia narrar mais sobre o que discutimos. Que tal você falar um pouco do seu bairro ou da comunidade quilombola? Eu fiquei bastante curioso em saber onde fica e o nome do quilombo que você morou. Durante as discussões eu notei que você trouxe bons posicionamentos, que tal você narrar mais sobre os seus posicionamentos com relação sobre os assuntos que tratamos durante as aulas anteriores?

Você pode também relatar outras situações/assuntos que presenciou ou que discutimos em sala de aula (leituras e análises dos poemas, os autores que trabalhamos, o videoclipe, etc., mas que seja relacionado com alguma experiência envolvendo o assunto étnico-racial. Você pode também relatar outras situações/assuntos que presenciou ou que discutimos em sala de aula (leituras e análises dos poemas, os autores que trabalhamos, o videoclipe, a pesquisa etc. **Para isso, reescreva a sua autobiografia considerando os apontamentos que eu fiz para você, focando nas relações étnico-raciais. Portanto, retome o relato sobre uma/s situação/ões de racismo que você vivenciou ou que presenciou e que nunca esqueceu.** Recomendo que reflita sobre os aspectos mencionados acima e deseje uma boa reescrita a você!

Fonte: Ernesto, 2024.

Além disso, você pode dar dicas para que os alunos possam reescrever as suas autobiografias (isso pode ser feito oralmente, sem apoio de powerpoint). Por fim, disponibilize um tempo para que os/as alunos/as possam reescrever as suas autobiografias. E no final da aula pergunte a eles/as “Como se sentiram em fazer a reescrita e resgatar da memória as vivências envolvendo questões étnico-racial?”.

Objetivo da atividade: desenvolver a habilidade de reescrita para estimular a compreensão do gênero autobiográfico e refletir sobre experiências étnico-raciais, desenvolvendo assim o Letramento Racial Crítico.

LITERATURA NEGRA: AUTORAS E AUTORES

Duração da atividade: 1h/aula

Metodologia da atividade: para essa aula, a minha sugestão é que você prepare em powerpoint ou leve os alunos para sala de informática para pesquisarem sobre autoras/es negras/os, como a vida e obra de cada uma/um, como: Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Conceição Evaristo, Machado de Assis, Lima Barreto, Solano Trindade, Abdias do Nascimento, Elisa Lucinda, Lázaro Ramos, Márcia Kambéba e dentre outros tantos autores e autoras. Abaixo estão as imagens dos livros que levei para sala de aula quando realizei essa atividade:



Fonte: Ernesto, 2024.



Fonte: Ernesto, 2024.



Fonte: Ernesto, 2024.

Objetivo da atividade: despertar o interesse em conhecer autoras/es negros da literatura afro-brasileira.

O QUE É UM SARAU? LEITURA DE TEXTOS DA LITERATURA PERIFÉRICA OU DE AUTORES/AS ALTERNATIVO

Duração da atividade: 3h/aula

Metodologia da atividade: para essa atividade, sugiro que você apresente em powerpoint as seguintes perguntas: “O que é um Sarau?”; “Você já participou de um sarau?”. Em seguida dessas perguntas, e das discussões que foram feitas através dessas perguntas, convoque os alunos a pesquisarem sobre o gênero sarau para que eles possam construir o entendimento do que é um sarau. Conforme o que os alunos forem pesquisando, coloque na lousa/quadro (de forma resumida) os principais pontos para a construção de um sarau. **No meio dessas discussões, apresente a eles dois vídeos falando sobre o gênero em questão.** E em seguida, organize um círculo, e no meio coloquei alguns livros para que os alunos possam ler algum texto sobre autoras/es da **Literatura Periférica.**



- **Dica do Prof. Arthur:**

[Vídeo 1](#) | [Vídeo 2](#) Vídeos sobre o Sara Literário



- **Dica do Prof. Arthur:**

Dica: Pesquise alguns contos ou poemas de: Sérgio Vaz, Ferréz, Mel Duarte, Amora Moira, João Antônio, Ana Cristina Cesar etc.



- **Dica do Prof. Arthur:**

Professor/a, na minha dissertação eu levei para sala diversos livros que envolviam a literatura periférica, como a dos seguintes autores da Literatura Periférica ou de autores alternativos: Bárbara Carine – Como ser um educador antirracista; Contos Transantropológicos – Atena Beauvoir Roveda; Quarto de Despejo: Diário de uma favelada – Carolina Maria de Jesus; Djamila Ribeiro – Pequeno manual antirracista; ANDES – Cartilha de combate ao racismo; O movimento negro educador – Nilma Lino Gomes; Cotas raciais: gestão, implementação e permanência; Zélia Amador – Caminhos trilhados por uma educação antirracista, e dentre outros livros/obras.



Fonte: Ernesto, 2024.

Após os alunos lerem os livros/poemas/contos etc., solicite aos alunos que escolham alguma obra para que seja lido em aula, e que eles possam escolher alguma obra que queiram ler no dia do sarau.

Objetivo da atividade: desenvolver o interesse e o repertório pelo gênero Sarau, assim como a leitura.

PREPARAÇÃO DO SARAU ARTÍSTICO

Duração da atividade: 2h/aula



- Dica do Prof. Arthur:

É, professor/a, parece que estamos nos aproximando da culminância do projeto, né?

Metodologia da atividade: professor/a, agora é a hora de você destinar esse momento para planejamentos, combinações e acertos para a exposição de trabalhos e as leituras que os alunos farão no dia do evento. Antes disso, negocie com a direção da sua escola para que ela reserve um dia para que o evento aconteça. Você pode realizar um ensaio da leitura dos poemas/textos para apresentação no sarau. Além disso, sugiro que o evento tenha um nome, e que parta dos alunos o nome para o sarau. Caso o seu evento seja aberto para o público externo, como foi feito na minha dissertação, você pode sugerir para os alunos gravar um vídeo de divulgação do evento, e se na sua escola tiver algum aluno que goste de cantar algo relacionado com o evento, convide-o, ou se não, sugiro que você convide algum/a artista de fora da escola. Veja como ficou o banner de divulgação do evento:



Fonte: Ernesto, 2024.

- Dica do Prof. Arthur:



Professor/a, caso você tenha uma turma que seja tímida, a minha sugestão é que faça o Sarau entre vocês: alunos e docente.

- Dica do Prof. Arthur:



Na minha dissertação, os alunos com quem eu trabalhei foram sugerindo diversos nomes, e eu ia colocando as sugestões na lousa que eles iam me dizendo. Depois, nós íamos selecionando as melhores combinações, até chegarmos no nome de: "Sarau Raízes: Vozes das Nossas Histórias", que foi o título do nosso evento, e os próprios alunos que realizaram o banner e vídeo de divulgação para ser postado no Instagram da escola.

- Dica do Prof. Arthur:



Na minha dissertação eu preparei os materiais necessários para a realização e divulgação do Sarau, como impressões de poemas e organização de livros. Além disso, duas alunas realizaram a gravação de um vídeo para divulgação do evento. E um aluno realizou a edição do vídeo para que o eu pudesse compartilhar nas redes sociais.

- Dica do Prof. Arthur:



Na minha dissertação eu convidei contei com a presença a apresentação artística de Zava Mcc (Igor Zavarize). Para conhecer o trabalho ele procure [aqui](#).

Professor/a, que tal fazermos um checklist das etapas para não esquecermos de nada para o nosso Sarau?

Atividades	Realizado ou não	Observações
Verificação do local do Sarau		
Ensaio dos textos lidos pelos/as alunos/as		
Escolha do tema para o evento		
Elaboração de banner		
Divulgação nas redes sociais		
Fazer convite para o público externo		
Convidar alguma atração artística		
Comprar/fazer/pedir lanche coletivo ³		

Objetivo da atividade: observar a participação e o engajamento dos alunos frente à organização do evento.



Fonte: Ernesto, 2024.

³: No meu sarau, eu e a minha orientadora, juntamente com a ajuda da escola, elaboramos um lanche coletivo, em que pedi para a minha mãe Brigitte e a minha irmã Tais e preparar bolos, pizzas, salgados etc. para deixar o ambiente ainda mais aquilombado e resistente!

CULMINÂNCIA DO PROJETO – SARAU ARTÍSTICO

Duração da atividade: 2h/aula ou evento aberto para o público

Metodologia da atividade: professor/a, esse é o momento de socialização do evento. Aqui é o momento em que os seus alunos irão explorar a leitura em voz alta. Você deve estar se perguntando: “E as autobiografias dos alunos?”, caso o seu evento seja aberto para o público externo da escola, escolha alguém que se voluntarie para ler os textos produzidos pelos estudantes, oriente essa pessoa que for ler que não comente nada que contenha no texto para não constranger nenhum jovem.

Ficou curioso/a como essa atividade se materializou? Acesse o [link](#) que mostram dois registros do Sarau Raízes: Vozes das Nossas Histórias.

Objetivo da atividade: refletir sobre as questões étnico-raciais.



Fonte: Ernesto, 2024.



Fonte: Ernesto, 2024.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO

Duração da atividade: 1h/aula

Metodologia da atividade: e aí, aposto que foi um sucesso o evento, certo? Então, chegou a vez dos seus alunos avaliarem o projeto. Agora que você já sabe criar perguntas no Forms, elabore um com as seguintes questões:

- 1) Como você avalia a aula em que pesquisamos se existia o racismo no Brasil? Isso agregou para o seu conhecimento? Justifique.
- 2) O que você achou das aulas que tivemos sobre as leituras e análises dos poemas/livros dos autores/as? Justifique a sua resposta apontando pelo menos um dos autores/as discutidos.
- 3) Sobre a visualização e análise do clipe do Emicida “Boa Esperança” ou do filme assistido, o que você achou dessa atividade? Justifique a sua resposta apontando algum momento que te marcou.
- 4) Sobre as escritas das autobiografias, como foi para você escrever esse gênero? Como você se sentiu ao narrar a sua história pessoal e de racismo ou de preconceito? O que mais te marcou?
- 5) Sobre o que você achou dessa atividade? Você já tinha participado de um sarau?
- 6) Ainda sobre o sarau: como você se sentiu ao presenciar a sua história sendo lida por uma outra pessoa?
- 7) E como foi para você escutar os poemas lidos durante o evento? De qual poema você mais gostou?
- 8) Com base nos encontros que tivemos, você acredita que o ensino das relações étnico-raciais é importante para o contexto da sala de aula? Justifique a sua resposta.
- 9) Como você avalia o seu aprendizado durante o projeto? Justifique a sua resposta dando uma nota de 0 a 10, e narre o que mais gostou e o que menos gostou.
- 10) Como você avalia o trabalho desenvolvido pelo professor/a? Você pode narrar o que mais gostou e o que menos gostou das aulas, das atividades, por exemplo. Fique à vontade para dar uma nota de 0 a 10.
- 11) Por fim, você acredita que poderia ser tratado outros assuntos na aula de Português e de Literatura? Quais? Gostaria de dar alguma sugestão?

Objetivo da atividade: observar como os estudantes recepcionaram a proposta do projeto e as atividades desenvolvidas com a turma.

QUEM SOMOS NÓS?



Arthur Teixeira Ernesto

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas (PPGEL) - Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL), pela Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé/RS. Graduação em Licenciatura em Letras - Português e Literatura de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé/RS. Interesses de pesquisa: Questões Étnico-racial, Educação Antirracista, Decolonialidade e Letramento Racial Crítico no campo da Linguística Aplicada, com interesse na pesquisa de autoetnografia. Além disso, possuo interesse na área da Análise do Discurso, de vertente Materialista, na qual pesquiso sobre discurso de resistência e de grupos minoritários. Desde 2019 faço parte como membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas - NEABI Oliveira Silveira da Unipampa desde 2019. Atuo como professor de Português e Literatura na Escola Estadual de Ensino Médio Visconde do Rio Branco, na cidade de Canoas/RS.



Clara Zeni Camargo Dornelles

Sou professora titular da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde coordeno o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desenvolvo pesquisas e ações nas áreas de multiletramentos, formação docente, práticas de leitura e escrita e linguagens digitais. Atuo no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas desde a sua implantação.



Clara Garnier Pires Piccoli

Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Designer desde 2014 e pós-graduada em Gestão de Pessoas e Negócios pela Escola Conquer.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

CANAL: Aprenda Web. Aprenda a criar um formulário no Google – tutorial completo. 8 meses atrás. Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RXwGBgU8ZXc>. Acesso em: 25 jun. 2025.

COMO CRIAR E CONFIGURAR UMA SALA NO GOOGLE CLASSROOM. Como criar e configurar uma sala no Google Classroom. Publicado em: há 5 anos (mai. ? 2019). Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BT7cvbdqFKg>. Acesso em: 25 jun. 2025.

COMO FAZER – GUIA GEEK. Como criar um formulário no Google Forms [e como usá-lo]. Publicado em: nov. 2023. Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ANPp5d9wuUU>. Acesso em: 25 jun. 2025.

EMICIDA. Boa Esperança. Videoclipe oficial. Publicado em: 10 jul. 2015. Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GLOBO. Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus. Rio de Janeiro: Globo, 2021. Vídeo (documentário). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9865693/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SAMP MEDIA. Como montar um sarau? Publicado em: 7,8 anos atrás (aproximadamente out. 2017). Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rf1K50BFJ4o&t=63s>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOARES JARDIM, Hélien de Oliveira. Ano 12 Nº 065/2024 – Ori: potência, ancestralidade. Junipampa, 20 set. 2024. Online. Disponível em: <https://junipampa.info/cultura/ano-12-no-064-2024-ori-potencia-ancestralidade/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

YOUTUBE. Como criar uma sala no Classroom. Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BT7cvbdqFKg>. Acesso em: 25 jun. 2025.

YOUTUBE. O sarau mais famoso do país: Sarau da Cooperifa. Publicado em: 6,4 anos atrás (circa fev. 2019). Vídeo online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EEQ4cJfDx5k&t=92s>. Acesso em: 25 jun. 2025.